

A crise cabe no bolso

A instabilidade da economia trouxe vantagens para o consumidor. Medidas anticrise ajudam o consumo. **Página 21**

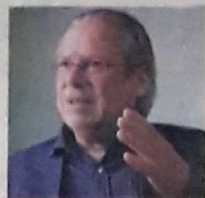
"Tento errar menos que a minha mãe"

Cássia Kiss, a carola Mariana de *Paraíso*, fala dos dilemas da maternidade na vida real, na TV e nos palcos.



ARAGUAIA Dirceu defende rigor contra dragas

Ex-ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu (foto) é favorável à intensificação da fiscalização de atividades que comprometam a preservação do Araguaia. Ele defendeu maior rigor no combate à ação das dragas. **Página 8**



Diário da Manhã

O JORNAL QUE O MUNDO VÊ E LÊ www.dm.com.br - www.dm.tv - www.dmbc.com.br

DOMINGO

Editor-geral: Batista Custódio >> Goiânia >> Ano 30 >> nº 7.945 >> Preço: R\$ 2,50

9 de agosto de 2009



Milca: sociedade não se envolve

Milca: receita da educação

A secretária de Educação, Milca Severino, em visita ao *Diário da Manhã*, falou sobre projetos para a educação em Goiás, lamentou falta de investimentos no setor e disse que sociedade em geral não se envolve com o ensino. **Página 3**

Caldas: Justiça afasta prefeito

A Justiça Eleitoral cassou os mandatos do prefeito de Caldas Novas, Ney Viturino (PSC), e do vice, Otaviano da Cruz. Foi determinado ainda o afastamento imediato de ambos. Novas eleições terão de ser realizadas. **Página 16**

Dia dos Pais: lojas lotadas

Consumidores correm atrás dos presentes para o Dia dos Pais. Ontem, as vendas foram até 50% melhores que o acumulado do mês. As lojas devem permanecer cheias neste domingo. **Página 22**

SHOW
DE LOUROS E ADORAÇÃO
REGIS DANESE
29 Agosto às 20h
A cada 3 selos 52% de desconto no valor do ingresso (Pista e Camarote)
BURITI SHOPPING
Informações: (62) 3281 14 61

Síndrome de Michael



Fácil acesso a medicamentos cria dependência. Uso correto só com prescrição médica. Brasil está entre os cinco maiores consumidores de remédios do mundo **Página 2**



Washington e Willian comemoram gol da vitória do Vila

Vila vence e Atlético perde

O Vila Nova sofreu, não jogou bem, mas com um gol do atacante Washington, no final do primeiro tempo, venceu o Bahia por 1 a 0, ontem à tarde, no Serra Dourada. Atlético perdeu para Ceará de 1 a 0, mas manteve a liderança com 32 pontos. **Página 9**



Musa do Goiás na final

O Goiás colhe frutos da boa fase até na disputa fora das quatro linhas. A musa do clube, Lucilene Caetano, 25, classificou-se ontem, com quatro votos, para as finais do concurso *Musa do Brasileiro*, do *Caldeirão do Hulk*. **Página 10**

DUELO DOS EMBALADOS

São Paulo e Goiás jogam, às 18h30, no Morumbi. Se vencer, alverde assume a liderança. **Página 11**

ARTIGOS

ENVIE SEU ARTIGO (COM FOTO) PARA OPINIAO@DM.COM.BR



Iris Rezende

A visita do presidente Lula >> PÁGINA 5

Carlos Heitor Cony - Liberdade de opinião >> PÁGINA 9

Pedro Wilson Guimarães - Lula em Goiás: mais obras e serviços >> PÁGINA 18

Carlos Nejar - O quanto que se viveu >> PÁGINA 19

Paulo Coelho - Bastões e poucas regras! >> DMREVISTA, PÁGINA 6

Pedro Bittar - Um dia da família >> PÁGINA 20

Emílio Odebrecht - Para manter o rumo certo >> PÁGINA 19

Márcia Carvalho - A importância da educação infantil na primeira infância >> PÁGINA 7

Padre Robson de Oliveira - A catástrofe do Senado >> PÁGINA 12

Weimar Muniz de Oliveira - Entrevista póstuma de Allan Kardec >> PÁGINA 14

Luis Fernando Veríssimo - Aquele olhar >> DMREVISTA, PÁGINA 8

Aparecida Faleiro Bousquet - Reflexo da educação familiar na formação do indivíduo >> PÁGINA 13

Nonato Filho - "Rimas e dizeres". Vida e afazeres... >> PÁGINA 13

Sônia Ferreira - Muito obrigada, meu pai! >> PÁGINA 14

Simone Tuzzo - A educação na era tecnológica >> PÁGINA 12

Fernando Cunha Neto - O compromisso de Marconi com Anápolis >> PÁGINA 15

Arthur Virgílio - Cobrança e retaliação >> PÁGINA 16

Lucia Vânia - Conceitos e preconceitos I >> PÁGINA 17

Elzi Nascimento e Elzita Melo Quinta - Eu sei quem é >> PÁGINA 20

Fernando Netto - Operação Ouro Negro >> PÁGINA 23

Antônio Alencar Filho - Uma associação que veio para reacender a memória na política >> PÁGINA 22

Arl Ferreira de Queiroz - E o Zé não saiu >> PÁGINA 18

Juliano Gonçalves da Silva - Divergir não é traír >> PÁGINA 21

Honor Cruvinel - O exemplo da Renda Cidadã para o mundo >> PÁGINA 5

Sinomar Fernandes - Pirâmides milagrosas - Manifesto >> PÁGINA 7

Cibeli Souza - A infidelidade masculina >> PÁGINA 23

Alexandra Machado - Viva a redução da jornada! Pela redução da jornada! >> PÁGINA 22

Luiz de Aquino - Marieta, Catalão e a saúde >> DMREVISTA, PÁGINA 6

Nize de Freitas - Significação das flores >> DMREVISTA, PÁGINA 7

João Ubaldo Ribeiro - Os números não mentem >> DMREVISTA, PÁGINA 3

>> Assine o jornal (3267 1001) >> Fale na Redação (3267 1079) >> Fale no DM Online (3267 1049)

>> Anuncie no ClassServiço (3267 2000) >> Central de Relacionamento (0800 622200) >> Departamento Comercial (3267 1083)

ISSN 0103-7838



9771414621006 07945



Dentinho e Elias: dupla é esperança de gols do Corinthians, no Maracanã

Clássico das multidões

Flamengo e Corinthians lutam por estabilidade na Série A

DA AGÊNCIA ESTADO, DO RIO

Campeões estaduais, donos das maiores torcidas do País e com grandes centroavantes no elenco – Ronaldo (machucado, não joga neste domingo) e Adriano. O palco não poderia ser melhor para o encontro entre Flamengo e Corinthians: o Maracanã. Às 16 horas, contudo, os times, apontados como dois dos favoritos à conquista nacional antes de a competição começar, entram em campo buscando por fim ao efeito gangorra. Em 17 rodadas até agora, a dupla não conseguiu se estabilizar no Brasileiro e figura no meio da tabela.

A situação mais delicada, apesar de aparecer na frente do adversário na tabela, é a do Corinthians. Cheio de desfalques – Ronaldo, Souza e Alessandro, machucados, além de Jorge Henrique, suspenso –, tentará acabar com a série de quatro jogos sem triunfo (a pior na era Mano Menezes) e não afundar na crise.

Torcedores uniformizados abriram guerra contra a diretoria do clube. Estão indignados com a saída de peças importantes, exigem reforços e vêm, com insistência, pedindo a cabeça do diretor de futebol Mário Gobbi. Na noite de sexta-feira, integrantes da Camisa 12 picharam o Parque São Jorge cobrando a saída do dirigente.

"A hora é de ter paciência. A fase é difícil, mas logo sairemos dele. Precisamos de de apolo", pediu, com experiência de 84 jogos defendendo o clube no qual nasceu para o futebol, o volante Edu.

O técnico Mano Menezes, que reforçará o meio de campo, diz que o time não pode entrar em campo desesperado. "Nenhum dos dois times está nessa situação", disse. "Será um jogo difícil e parelho, pois ambos vêm de campanhas parecidas, passando por momentos de dificuldades. A calma será decisiva para a vitória."



Petkovic será titular pela primeira vez desde que voltou ao Flamengo



Simone Tuzzo

A educação na era tecnológica

A TV Educa. Educa-se a partir dos velhos paradigmas da educação. Isso é uma outra discussão. Na sociedade tecnológica a televisão, o cinema, o vídeo, CD ou DVD – os meios de comunicação audiovisuais – desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam-nos continuamente informações interpretadas; mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros. Os meios de comunicação de massa não são ingênuos e as informações que transmitem estão sempre recheadas de visões e recortes determinados por eles. Contudo, é impossível negar o papel desses meios no processo educacional.

Assim, é cada vez mais importante a atenção para o uso das novas tecnologias de informação dentro dos espaços escolares, dentro da sala de aula.

Mais grave ainda é lembrar que grande parte dos docentes que estão em sala de aula não nasceram no mundo tecnológico e já não estão também nos bancos escolares universitários. O seu aprendizado é feito a partir da vontade de cada professor e da disposição das próprias escolas em capacitar seu corpo docente.

A presença da linguagem audiovisual na escola torna-se um processo complexo, na medida em que esta não faz parte da formação profissional e intelectual do professor, desde o campo da ação pedagógica, passando pelo campo do domínio da tecnologia e da linguagem, até o campo da fruição do saber.

A escola especializou-se em dizer coisas que os alunos consideram certas, mas não reais (à margem do plano do sentido, não significativas para a vida) enquanto os meios de comunicação de massa, em especial a televisão, lhes dão coisas reais, embora nem sempre certas. A escola aceitou esse paradoxo e deixou toda a tecnologia dos novos meios e sistemas simbólicos para a cultura extra-escolar.

Além disso, não é só com a tecnologia que a escola está em débito é fundamentalmente com relação a toda a realidade social em que ela está inserida e que na maioria das vezes não adentra os seus muros, não afeta os seus pilares, não transforma a sua prática.

Precisamos reinventar a forma de ensinar e aprender, presencial e virtualmente, diante de tantas mudanças na sociedade e no mundo do trabalho. Os modelos tradicionais são cada vez mais inadequados. Educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade. Temos feito apenas adaptações, pequenas mudanças. Agora, na escola e no trabalho, podemos aprender continuamente, de forma flexível, reunidos numa sala ou distantes geografica-

mente, mas conectados através de redes.

A TV fala da vida, do presente, dos problemas afetivos de forma impactante e sedutora. A fala da escola é muito distante e intelectualizada, fazendo com que a escola, em geral, seja mais censurável. Os professores tentam contrapor na sala de aula, a televisão, o cinema, as revistas de variedades e muitas páginas da internet desfazem nas horas seguintes. Nós mesmos como educadores e telespectadores sentimos na pele a esquizofrenia das visões contraditórias de mundo e das narrativas (formas de contar) tão diferentes dos meios de comunicação e da escola.

Outra questão a ser levantada é com relação ao papel da imagem na educação. A imagem faz pensar ou estimula a passividade? Como articular conteúdos e meios educativos através da imagem? Que níveis de fragmentação a imagem comporta para permanecer significativa? Até que ponto uma sociedade acostumada a receber informações multimídia consegue aprender somente com o discurso da sala de aula?

A escola é uma instituição mais tradicional que inovadora. A cultura escolar tem resistido bravemente às mudanças. Os modelos de ensino focados no professor continuam predominando, apesar dos avanços teóricos em busca de mudanças do foco do ensino para o de aprendizagem. Tudo isso nos mostra que não será fácil mudar esta cultura escolar tradicional, que as inovações serão lentas e que muitas instituições mesmo trabalhando com educação a distância tenderão a reproduzir no virtual o modelo centralizador no conteúdo e no professor do ensino presencial.

A internet, as redes, o celular, a multimídia estão revolucionando nossa vida no cotidiano. Cada vez resolvemos mais problemas conectados, a distância. Na educação, porém, sempre colocamos dificuldades para a mudança, sempre achamos justificativas para a inércia ou vamos mudando mais os equipamentos do que os procedimentos.

A informação e a forma de ver o mundo predominantes no Brasil provêm fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza o universo sensorial, afetivo e ético que crianças e jovens – e grande parte dos adultos – levam para a sala de aula. Como a TV o faz de forma mais despretensiosa e sedutora, é muito mais difícil para o educador contrapor uma visão mais crítica, um universo mais abstrato, complexo e na contramão da maioria como a escola se propõe a fazer.

Simone Tuzzo é relações-públicas, doutora em Comunicação e professora da Universidade Federal de Goiás – UFG (simonetuzzo@hotmail.com)



Padre Robson de Oliveira

A catástrofe do Senado

Fundado em 6 de maio de 1826, o Senado Federal já conta com 183 anos de história. Sua criação foi amplamente influenciada por França e Inglaterra e também pela nação emergente proclamada pelos Estados Unidos da América. Os primeiros nomeados para compor o Senado Federal foram escolhidos por 19 províncias e pelo imperador D. Pedro I. Eram barões, marqueses, viscondes, juizes, médicos, advogados e proprietários de terra.

O cargo era vitalício e, para tal, os candidatos deveriam possuir idade superior aos 40 anos e renda anual acima de 800 mil réis. Tanto no Primeiro quanto no Segundo Império, o Senado garantiu a estabilidade política do País e, justamente por isso, sempre foi reverenciado pelos monarcas do Brasil. A Casa acompanhou todos os momentos marcantes da história política do País, passando pela Era Vargas, pelo Golpe Militar de 1964, pela Coluna Prestes, pela Redemocratização, pelo impeachment e pelas CPLs contra a corrupção.

Diante de quase dois centenários de desempenho, o Senado assumiu como principal missão: legislar, fiscalizar e legitimar o poder político. Coube à Casa garantir a ordem legal e constitucional da nação a partir da representação de cada Estado na Tribuna.

Por mais criticadas que sejam as CPLs, elas são a consequência direta da fiscalização dos Senadores frente às ações do Executivo e, por conseguinte, aos órgãos federais e estaduais. Alguns desconhecem que as Comissões Parlamentares de Inquérito refletem a competência e a autoridade sobre o destino dos cofres públicos, dos investimentos do governo e seu possível envidiamento, da gestão dos ministérios e dos aparelhos políticos da nação. O impeachment de um presidente e a consequente cassação de parlamentares nos apresentaram o lado obscuro e frágil da política brasileira e, ao mesmo tempo, conferiu maturidade à democracia elucidada nas Comissões enumeradas acima.

Diante de uma instituição tão importante para a consolidação da história política do Brasil é de se entristecer e até mesmo decepcionar as imagens estampadas pela mídia nos últimos dias. Infelizmente o Senado Federal tem perdido o foco do trabalho e mergulhado na crise que vem paralisando as atividades da Casa. O bate-boca dos senadores em plenário é lamentável e em hipótese alguma pode ser considerado como articulação política dos

partidos. Palavras torpes, agressões verbais e de baixo calão, maquiadas pelo tratamento "Vossa Excelência", fazem desmerecer a representatividade estatal de cada senador envolvido nestes conflitos. É de pasmar o modo rispido como alguns tratam os companheiros da Casa na troca ávida dos microfones.

Enquanto isso, o jornal, a TV e a rádio do Senado acabam estampando estes desvarios, ao passo que deveriam trazer à tona os trabalhos aprovados e deferidos pelo Congresso Nacional. Antes as reformas constitucionais que palavras abusivas e descabidas para o momento. Deixemos que as denúncias pessoais sejam julgadas pelos Conselhos de Ética e não pelo plenário. Oxalá que o Senado não se transforme em um trono de gladiadores a exemplo da história antiga.

Hoje é comum tirar vantagem a partir dos erros cometidos por outrem. Beneficiar-se da crise é nutrir-se do mal. Muitos assumem a missão de alimentar a mídia até mesmo em tempos de recesso parlamentar. Alguns acabam esquecendo a razão de ser Senador para ficarem imersos na crise.

Nada de defesas ou acusações, simplesmente constatações. Onde fica a imagem do Senado Federal diante de tantas acusações, ataques pessoais e manobras de dossiês? Como consolidar a imagem dos Estados representados por pessoas tão temperamentais? São questionamentos que nos fazem retornar à raiz do que é ser genuinamente político. Paremos e reflitamos se o Senado, conhecido como a Casa do Debate, não está se transformando no ostracismo da República.

Escândalos, querelas, discussões constrangedoras, nepotismo e corrupção parecem apresentar uma crise que não tem fim. É o que tem acontecido nos últimos mandatos. O caso atual não é uma novidade. A falta de decoro parlamentar generaliza a crise e estabiliza a desordem interna da Casa. Inclustive com o arquivamento de representações. Vale ainda ressaltar que, de modo não muito claro, o Senado tem caminhado em contraposição à opinião pública, a qual ele mesmo representa. Uma opinião fundamentada no caráter, na ética e na moral.

Padre Robson de Oliveira Pereira, C.Ss.R., é missionário redentorista, reitor da Basílica de Trindade e mestre em Teologia moral pela Universidade do Vaticano (www.paieterno.com.br)



O POVO CONFIRMA

Barbosinha

O MELHOR LOCUTOR SERTANEJO DE GOIÁS



Positiva FM(98,9)
das 4 às 8hs

PARA PARTICIPAR: 3222-9890
PARA ANUNCIAR: 9971-2597